

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Caroliny de Jesus Monico¹
Bárbara Strelhow²
Márcia Vianna Leal de Mello³
Renata Strzepa Potkul⁴
Cynthia Torres Daher⁵

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar experiência sobre uma prática pedagógica no contexto da alfabetização desenvolvida através de sequência didática vivenciada pelas residentes participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), com alunos de uma turma do 1º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino. Constitui-se como um relato de abordagem qualitativa com enfoque sócio-histórico e utiliza como técnica de produção de dados a observação participante, com registros iconográficos e gravações em vídeo. O trabalho desenvolvido é pautado na abordagem bakhtiniana de linguagem com vista à conquista da apropriação da linguagem escrita. Toma como base o conceito de alfabetização de Gontijo (2013), pois acredita na formação do sujeito crítico, criativo e inventivo. Finaliza defendendo que o desenvolvimento do trabalho integrado, do planejamento à realização das atividades, pensadas a partir das necessidades das crianças, possibilita a participação ativa e a vivência de experiências que levam ao aprendizado significativo, tornando os alunos protagonistas e participantes do despertar do conhecimento das letras e a motivação para explorar o mundo da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização discursiva. Trabalho integrado. Planejamento. Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO E BASES TEÓRICAS

Considerando toda complexidade do processo de alfabetização e tendo em vista a conquista da apropriação da linguagem escrita, nos embasamos na abordagem bakhtiniana de linguagem, por acreditarmos que existam outros modos, diferentes dos tradicionalmente trabalhados, que possam auxiliar na constituição de crianças leitoras e escritoras, ampliando e mobilizando seus modos de participação na sociedade.

Para Bakhtin (2011) a linguagem se constitui nas reais situações de interação verbal, assim, o processo de alfabetização, não poderia partir de outra situação senão de situações de enunciação. O autor afirma “[...] que a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se

¹ Licencianda em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, carolinymonico@hotmail.com;

² Licencianda em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, barbarastrelhow@gmail.com;

³ Licencianda em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES marcial0@gmail.com;

⁴ Preceptora: Mestre pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, renatapotkul@yahoo.com.br;

⁵ Professor orientador: Doutora pelo Instituto Oswaldo Cruz- RJ, cynthia.torres.daher@gmail.com.

forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros [e a partir deles] assimilamos, reelaboramos e reacentuamos [...]” (BAKHTIN, 2011, p. 294-295) nosso discurso, nossos enunciados. Tomar a linguagem como forma de interação, nas situações de ensino e aprendizado, significa possibilitar a entrada dos diversos gêneros textuais para instaurar a conversa, o diálogo, a interação com o outro e, desse modo, ampliar as possibilidades discursivas da criança, como defendido por Costa (2013).

A partir desses apontamentos, com o presente relato objetivamos descrever a experiência de uma sequência didática sobre o alfabeto, vivenciada por nós, residentes e preceptora do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - campus Vila Velha, a qual nos propiciou associar teoria e prática através de planejamentos e de regência de aulas junto à preceptora na turma do 1º ano do Ensino Fundamental em uma Unidade Municipal de Ensino de Vila Velha - ES.

O desenvolvimento dessa prática buscou elencar conhecimentos ainda não consolidados pelos alunos no processo de alfabetização, apontados em atividades anteriores, quando trabalhamos o conceito de tempo e desenvolvemos atividades em que a temática contemplou as diversas áreas do conhecimento, utilizando o livro “Hoje é Amanhã?” de Anna Cláudia Ramos. Naquele momento as crianças puderam lidar com a noção de temporalidade ontem, hoje e amanhã por meio de experiências em que passaram a compreender como o tempo é fundamental na vida dos seres vivos. Contudo, também demonstraram a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre o sistema de escrita, como o reconhecimento das letras do alfabeto e seus sons, dificuldades sinalizadas durante as suas produções textuais.

Isso foi possível porque, assim como Geraldi (2013), acreditamos na necessidade de articular práticas de produção de textos ao ensino da linguagem, pois o texto do aluno indica os caminhos que deverão ser necessariamente trilhados, “[...] quer da compreensão dos próprios fatos sobre os quais se fala quer dos modos (estratégias) pelos quais se fala [...]” (GERALDI, 2013, p. 165).

Dentre estes caminhos estão os conhecimentos sobre o sistema de escrita, apontados por Gontijo e Schwartz (2009, p. 16), como conhecimentos necessários à aprendizagem da leitura e da escrita. São eles:

[...] a história da escrita, a história dos alfabetos, a distinção entre desenho e escrita, o nosso alfabeto, as letras do nosso alfabeto (categorização gráfica das letras, categorização funcional das letras, direção dos movimentos da escrita ao escrever as letras), a organização da página escrita nos diversos gêneros textuais, os símbolos utilizados na escrita, os espaços em branco na escrita, as relações entre letras e sons e entre sons e letras.

Esses conhecimentos necessários à aprendizagem da leitura e da escrita referem-se a uma das dimensões do conceito de alfabetização que orienta nosso trabalho, um conceito que considera a natureza complexa e multifacetada da alfabetização, pensada como:

[...] uma prática sociocultural em que as crianças, adolescentes, jovens e adultos, por meio do trabalho integrado com a produção de textos orais e escritos, a leitura, os conhecimentos sobre o sistema da língua portuguesa e com as relações entre sons e letras e letras e sons, exercem a criticidade, a criatividade e a inventividade (GONTIJO, 2013⁶).

Referenciar o trabalho de sala de aula nesse conceito significa considerar o trabalho integrado entre todas as dimensões, quais sejam o desenvolvimento da criticidade, a produção de textos orais e escritos, a leitura e os conhecimentos sobre o sistema de escrita da língua portuguesa, incluindo as relações entre sons e letras e letras e sons, como defendido por Gontijo e Schwartz (2009). E foi justamente em meio a esse trabalho que identificamos as necessidades das crianças.

Ao longo das produções na sequência didática anterior, pudemos identificar as marcas discursivas, as quais mostram a singularidade e a influência do meio social sobre o seu dizer, como também pudemos observar como elas se apropriam da linguagem escrita. E assim aconteceu. Durante as regências e na mediação sempre necessária com as crianças, observamos que uma das dificuldades estava no reconhecimento das letras do alfabeto e seus sons.

Em face ao cenário percebido, planejamos, residentes juntamente com a preceptora, uma intervenção pedagógica que tinha como propósito auxiliá-los em suas especificidades junto a alfabetização no planejamento de uma sequência didática objetivando favorecer a aprendizagem do alfabeto, a relação entre as letras e seus sons, dentre outros conhecimentos. Nesse momento, o planejamento foi “[...] um meio para se programar as ações docentes, mas [...] também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação” (LIBÂNEO, 1994, p. 221). Libâneo (1994, p. 221) em seu clássico livro de Didática já apontava nessa direção, que o planejamento “[...] é uma tarefa docente que inclui a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino [...]”.

⁶ Conceito elaborado por Gontijo (2008) e ampliado, em 2013, durante conversa, no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (NEPALES), com o grupo de formadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Desse modo, durante as reuniões de planejamento optamos por trabalhar a sequência didática utilizando o livro *O Aniversário do Seu Alfabeto* do autor Amir Piedade, com os objetivos, conteúdos e procedimentos voltados para as especificidades dos alunos e conhecimentos que seriam abordados, a partir de mediação em grupo ou individual para uma melhor apropriação dos conteúdos. Finalizando a sequência didática, foi organizada uma festa em que os alunos foram os protagonistas, desde a seleção do tema, até a criação dos convites e a organização da festa.

Inicialmente, o objetivo da sequência didática era despertar o interesse e consolidar o conhecimento relacionado ao alfabeto, proporcionando aos alunos uma imersão no mundo mágico da leitura e da escrita, e assim, proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor, estimulante e significativo, levá-los ao conhecimento das letras e seus respectivos sons.

Enquanto se realizava a sequência didática, era possível observar o interesse das crianças à medida que descobriam e dominavam as letras do alfabeto, ao confeccionar a lista de convidados, o convite e outros detalhes relacionados à festa. Assim se tornavam mais confiantes, se interessando pela leitura e escrita, abrindo as portas para um mundo de possibilidades no conhecimento das letras/sons.

Nos tópicos seguintes, são explanadas as estratégias utilizadas na sequência didática, que culminaram com a concretização da festa intitulada como "Festa dos Números". Contudo, precedendo essa explicação, delinearemos o percurso metodológico que direcionou a criação deste relato.

METODOLOGIA

Para descrever o presente relato de experiência, buscamos compreender as particularidades e as relações com a totalidade social, histórica e cultural do contexto abordado neste texto, optando por desenvolver uma pesquisa qualitativa com base na abordagem sócio-histórica, pois nessa perspectiva

[...] não se investiga em razão de resultados, [...] [mas da] compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas se vai ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento (FREITAS, 2002, p. 26-27).

Bogdan e Biklen (1994, p. 49) também caminham nessa direção, e compartilham a ideia de que “[...] os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que

simplesmente pelos resultados ou produtos”. Sabendo disso, a pesquisa visa olhar para as nossas ações (residentes/preceptora) e as reações dos alunos durante o desenvolvimento das situações vividas.

Nessa direção, assumimos a posição de professoras/pesquisadoras, que transformam as situações vividas em sala de aula em enunciados concretos que serão compartilhados aqui. Podemos dizer que estamos investigando a própria prática e como Lima e Nacarato (2009, p. 247) “[...] a pesquisa da própria prática possibilita a transformação e a apropriação de novos saberes. É um processo de (auto)formação [cujas práticas] [...] ao serem divulgadas e compartilhadas, possibilitam a constituição de uma comunidade de professores que aprendem e produzem sentidos ao seu fazer pedagógico” (LIMA; NACARATO, 2009, p. 247).

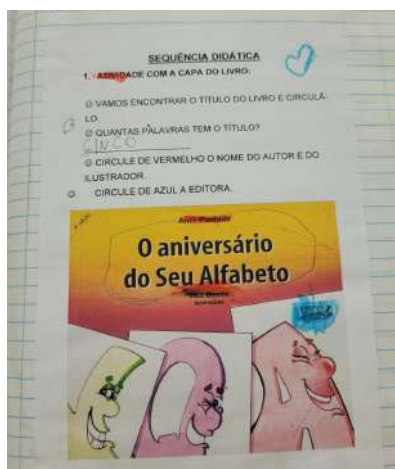
Apoiando-nos nesse ideal, realizamos análises relacionadas desde o planejamento da sequência didática até os resultados que foram identificados ao final das aulas. Em conjunto, o grupo de residentes, apoiado pela preceptora, conseguiu ter a visão da interação de sujeitos, em que pesquisadores e pesquisados (alunos do 1º ano) dialogaram entre si, desenvolvendo conhecimentos simultaneamente e, dessa forma, ambos tiveram participação ativa na experiência vivida.

Para visualizar os acontecimentos, utilizamos a técnica de observação participante que segundo Moreira e Caleffé (2008, p. 204) “[...] proporciona a melhor maneira de obter uma imagem válida da realidade social [...]”. Conjuntamente, realizamos registros iconográficos e gravações em vídeo, com preservação da identidade dos alunos, com objetivo de apreender os diálogos e processos que poderiam passar despercebidos durante a vivência das atividades.

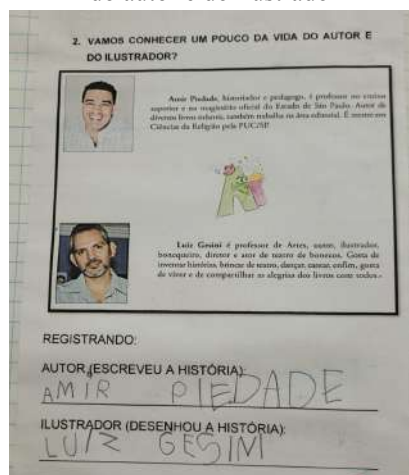
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passamos ao relato que teve como ponto de partida a escolha do livro *O Aniversário do Seu Alfabeto* do autor Amir Piedade, utilizado para planejar a sequência didática. Nessa história, as "Letras" recebem um convite para a festa do Seu Alfabeto e cada uma delas fica responsável por providenciar um presente que representa sua letra. No primeiro momento foi trabalhada a capa do livro com perguntas norteadoras que levaram os alunos a interagirem com o tema da aula. Também, foi realizada uma atividade com o objetivo de promover a compreensão do título do livro, a identificação do autor, ilustrador e editora (Fotografia 1), incentivando os alunos a aplicarem seus conhecimentos na interpretação do conteúdo escrito (Fotografia 2).

Fotografia 1 - Atividade com a capa do livro



Fotografia 2 - Atividade com a biografia do autor e do ilustrador



Fonte: Acervo das autoras (2023).

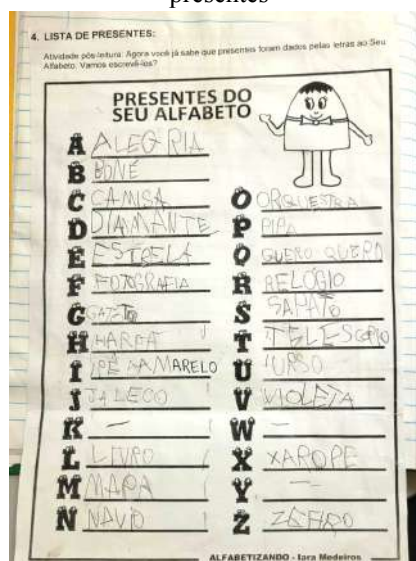
Na aula seguinte, realizamos a leitura da primeira parte do livro, feita por uma das residentes. Após essa leitura, os alunos foram desafiados a escreverem uma lista contendo possíveis presentes que cada letra do alfabeto poderia ter dado, levantando hipóteses sobre o que poderia ser o presente (Fotografia 3).

Essa atividade estimulou a criatividade dos estudantes e os incentivou a pensar em palavras que inspiraram relação com o som de cada letra específica. Com essa abordagem, os alunos puderam se familiarizar com o alfabeto de forma divertida, ao mesmo tempo em que exercitavam suas habilidades de escrita e criatividade.

Fotografia 3 - Atividade de produção da lista de presentes



Fotografia 4 - Atividade de verificação dos presentes

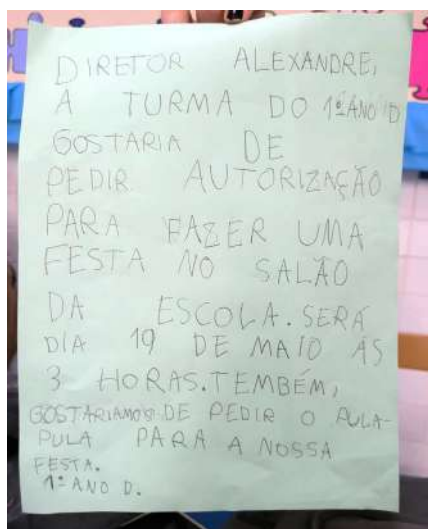


Fonte: Acervo das autoras (2023).

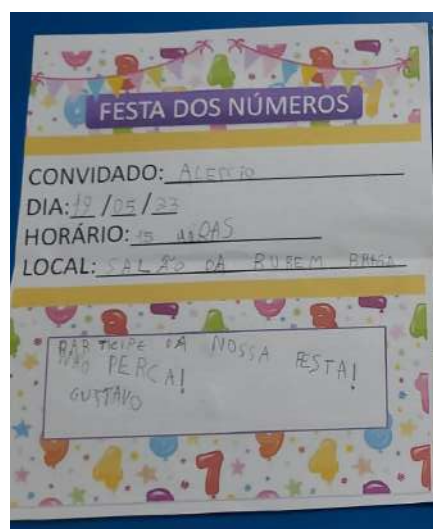
Em outra aula, demos continuidade à leitura do livro e verificamos as hipóteses de presentes que os alunos tinham escolhido para cada letra (Fotografia 4). Continuamos a interação por meio de questionamentos como: “Para quem Seu Alfabeto mandou convite?”, “Onde seria a festa?”. Essas e outras questões deram possibilidade para iniciarmos a análise da estrutura do convite, quando destacamos elementos como data, local, horário e os detalhes sobre a festa. Essa análise permitiu que os alunos compreendessem como as informações são organizadas em um convite, bem como a importância da clareza e organização na escrita.

Logo após, direcionamos nossa atenção para compreender o significado da palavra penetra. Nesse contexto de conversa, exploramos a questão de quem poderia ser considerado um penetra na festa do Seu Alfabeto. A partir daí surgiu a ideia de fazermos uma festa para os números, em que outras pessoas também pudessem ser convidadas, tornando-a mais inclusiva e democrática. Com isso, os alunos elaboraram uma carta ao diretor pedindo autorização para realização da festa no salão da escola com uso do pula-pula (Fotografia 5), além de criarem os seus convites (Fotografia 6).

Fotografia 5 - Carta ao diretor



Fotografia 6 - Convite

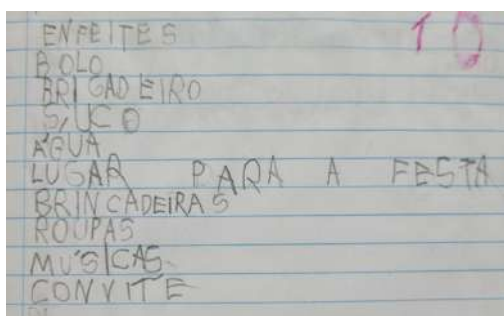


Fonte: Acervo das autoras (2023).

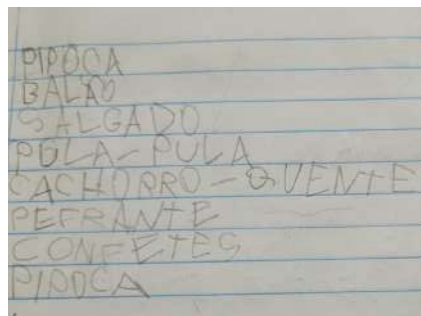
Empolgados com a organização, os alunos escolheram o tema *Festa dos Números*, que teriam outros participantes e estes seriam convidados pelas crianças, cuidadosamente escolhidos para o evento. Assim, passamos ao registro do que seria necessário para a festa acontecer e, coletivamente, fomos realizando os preparativos (Fotografia 7), selecionando as comidas e bebidas (Fotografia 8), as músicas que deveriam estar relacionadas com o tema da

festa (Fotografia 9), e as brincadeiras (Fotografia 10), aproveitando esses momentos para trabalhar a linguagem escrita.

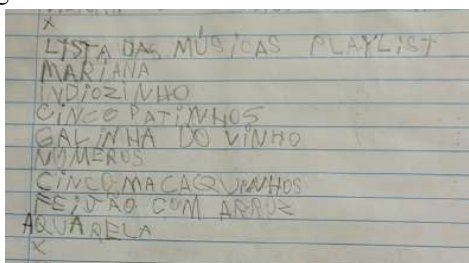
Fotografia 7 - Lista de preparativos para a festa



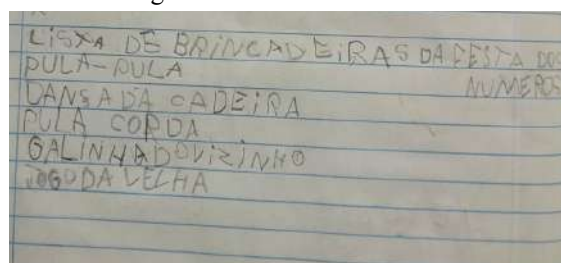
Fotografia 8 - Lista de comidas, brincadeiras e enfeites



Fotografia 9 - Lista de músicas relacionadas aos números



Fotografia 10 - Lista de brincadeiras



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Acreditamos que esse contexto proporcionou um aprendizado significativo, pois partiu do interesse dos alunos em participar de uma situação real de uso da língua. Sobre isso, Costa (2013, p. 102) evidencia que:

[...] a compreensão, pela criança, do sentido que tem a linguagem escrita na vida é possível quando os textos entram na sala de aula para o diálogo, a interlocução, a conversa, a brincadeira, o jogo etc. Quando essa entrada ocorre somente para estudo do plano sonoro da linguagem escrita ou dos aspectos linguísticos envolvidos na escrita, retira-se o sentido que ela tem na vida dos sujeitos.

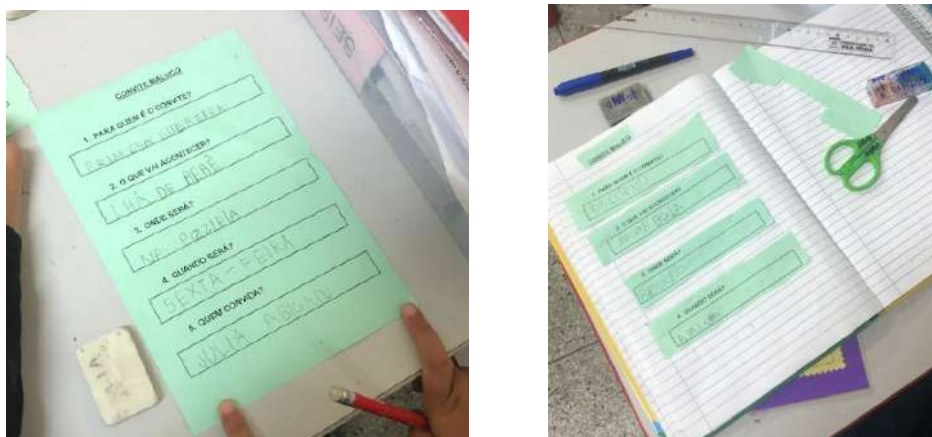
Se valendo dessa perspectiva, após a exploração do convite e dos preparativos para a festa, os alunos foram convidados a exercitar sua criatividade produzindo um “convite maluco”. Nessa dinâmica, as crianças receberam uma folha, contendo questões como “Para quem é o convite?”, “O que vai acontecer?”, “Onde será?”, “Quando será?” e “Quem convidar?” (Fotografia 11). Cada aluno respondeu essas questões, separou em tiras e colocou cada resposta em um pote.

Em seguida, as tiras de papel foram misturadas e redistribuídas aleatoriamente para as crianças. Cada aluno, então, organizou as partes do convite, colando-as em ordem e formando seu convite maluco (Fotografia 12). Essa atividade promoveu uma abordagem divertida e

criativa para a produção de texto, desafiando-os a pensarem fora dos padrões convencionais de convites.

Depois da criação do convite, as crianças socializaram com seus colegas, compartilhando suas produções e descobrindo as diferentes combinações e ideias apresentadas. Essa etapa de socialização estimulou a interação entre os alunos, permitindo que eles apreciassem e valorizassem a criatividade uns dos outros, ao mesmo tempo que contribuíram para aprimorar suas habilidades de escrita e leitura.

Fotografias 11 e 12 - Produção do Convite Maluco



Fonte: Acervo das autoras (2023).

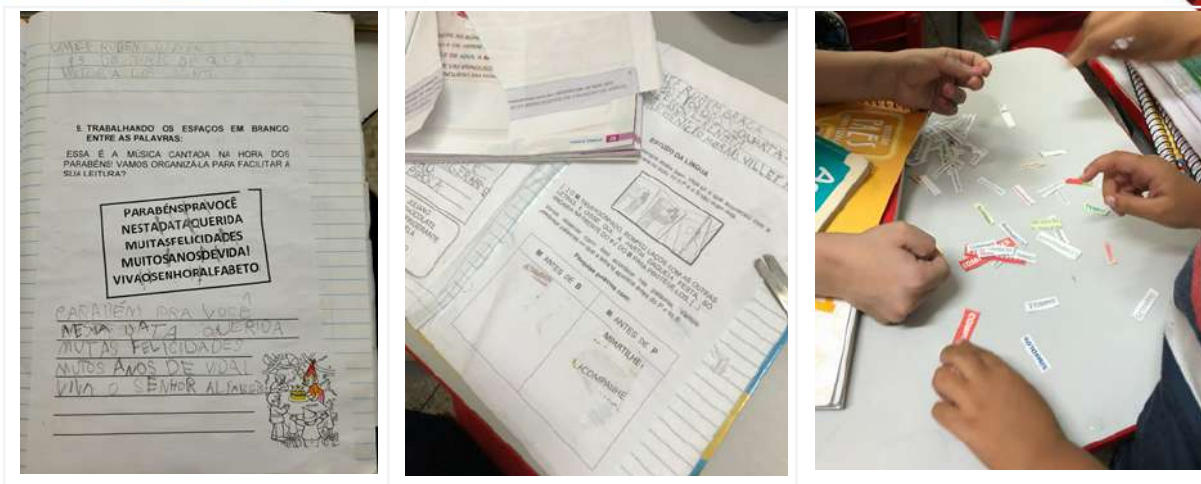
A música parabéns pra você foi utilizada para trabalhar com eles os espaços em branco na organização das palavras (Fotografia 13), favorecendo o desenvolvimento de mais um conhecimento necessário à aprendizagem da leitura e da escrita.

Subsequentemente, abordamos o conhecimento das relações entre sons e letras e letras e sons nas palavras com a letra "M" antes de "B" e "P", conforme é apresentado na história do livro (Fotografia 14). Durante a atividade, eles foram incentivados a pesquisar em revistas palavras que contivessem a letra "M" antes de "P" e "B" (Fotografia 15), a fim de aprimorar a compreensão das regras ortográficas e o conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético.

Fotografia 13 - Atividade com a música Parabéns pra você

Fotografia 14 - Atividade com a letra M antes de P e B

Fotografia 15 – Pesquisa das palavras com M antes de P e B



Fonte: Acervo das autoras (2023).

No dia da festa, a professora, as residentes e as crianças organizaram a decoração do salão da escola, com os enfeites produzidos. Na mesa estavam disponibilizados os doces e salgados que os pais, a professora e as residentes de forma colaborativa trouxeram (Fotografia 16). Tivemos também o cantinho dos jogos (Fotografia 17), do pula-pula (Fotografia 18) e o momento da brincadeira dança das cadeiras, selecionados pelas crianças para fazer parte da festa e deixá-la mais divertida.

Fotografia 16 - Decoração e criança a caráter



Fotografia 17 – Jogo confeccionado: Jogo da velha



Fotografia 18 – Pula-pula solicitado



Fonte: Acervo das autoras (2023).

A elaboração da festa permitiu que os alunos demonstrassem autonomia, trabalho em equipe e criatividade. Além disso, consolidou os conhecimentos adquiridos ao longo da sequência didática, enquanto expandia a compreensão dos números e seu significado de uma maneira divertida. O envolvimento ativo em cada fase demonstrou o nível de criatividade

deles, assim como sua capacidade de análise quando incentivados a participar de atividades mediadas pela professora e residentes, que segundo Gontijo e Schwartz (2009) é essencial para que as crianças possam produzir e se apropriar dos conhecimentos criados ao longo da história humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas aqui podem servir de motivação a outros educadores a levar para seus alunos sequências didáticas que despertem neles o interesse na leitura e na escrita, por meio da criação de espaços discursivos que resultem na produção de texto como forma de enunciação e efetivação do trabalho com a linguagem. Como nos diz Geraldi (2010, p. 153), a virada do jogo se dará quando, em nossas práticas pedagógicas, houver o

[...] deslocamento da noção de representação para a noção de trabalho linguístico [exigindo] incorporar o processo de produção de discursos como essencial, de modo que não se trata mais de apreender uma língua para dela se apropriar, mas trata-se de usá-la e, em usando-a, apreendê-la.

Além disso, reconhecemos a relevância significativa do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para a formação docente, uma vez que proporciona o ponto inicial de nossa vivência profissional por meio das regências. Nesse contexto, nós, futuras docentes, adquirimos experiências valiosas que nos permitem analisar e aprimorar nossa atuação como educadoras. A oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico é fundamental, pois contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, capacitando-nos como profissionais mais bem preparadas para atuação docente.

A oportunidade de estagiar e conhecer a fundo a rotina escolar dos alunos nos proporcionou uma visão ampliada sobre como resolver problemas e como agir em um ambiente escolar. Principalmente dentro da sala de aula, onde ocorre a prática de todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de licenciatura. Além disso, é muito significativo que existam profissionais na área que tenham a vontade de entrar na sala de aula e torná-la diferente. Essa experiência foi vivenciada com a professora regente e preceptora, que auxiliou e compartilhou o olhar do professor de dentro da sala de aula, expondo sua experiência profissional por meio de conversas e planejamentos para as atividades realizadas.

Por fim, compreendemos que a experiência no ambiente escolar das instituições públicas proporciona novas formas de ver, aprender e entender o espaço educacional. Além disso, nos trouxe a percepção dos possíveis obstáculos e soluções diante das situações identificadas na rotina do contexto escolar. Afinal, o trabalho do professor não se limita ao

exercício de atividades isoladas, sendo um trabalho complexo e multifacetado que exige comprometimento para o êxito em sua realização. E assim, através do compromisso com planejamento, apresentando uma postura efetiva de profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado contínuo, entendendo que a sala de aula é a parte que mais necessita de atenção, o docente será capaz de transformar o ambiente em que atua e contribuir de maneira significativa para transformação da realidade de seus estudantes em diferentes dimensões.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, Dania Monteiro Vieira. **A escrita para o outro no processo de alfabetização**. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 21-39, jul. 2002.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Alfabetização: teoria e prática**. Curitiba: Sol, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Claudia Neves do Monte Freitas de; NACARATO, Adair Mendes. A investigação da própria prática: mobilização e apropriação de saberes profissionais em Matemática. **Revista em Educação**. Belo Horizonte, v. 25, n. 02, p. 241-266, ago. 2009.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador** - 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.